

COMO DEUS É...?

Hugo McCord



**YAHWEH:
“SENHOR”**

YAHWEH: “Senhor”

COMO DEUS É...?
YAHWEH: “Senhor”
Hugo McCord

O único nome verdadeiro de Deus é Yahweh. Esse foi o nome revelado a Moisés no Monte Sinai quando Deus o chamou para conduzir os filhos de Israel para fora da fronteira egípcia. O Senhor disse a Moisés: “...este é o meu nome eternamente, e assim serei lembrado de geração em geração” (Êxodo 3:15). O nome “Yahweh” é uma tentativa de se traduzir as quatro letras hebraicas “YHWH”. Essas letras foram transliteradas para o alfabeto ocidental de diferentes maneiras. Algumas versões, como a tradução de João Ferreira de Almeida, a Nova Versão Internacional e a Bíblia de Jerusalém usam a palavra “SENHOR” (com todas as letras em maiúsculo). A maioria dos estudiosos acredita que a tradução correta é “Yahweh”. Essa representação do nome pessoal de Deus (Êxodo 3:15) ocorre mais do que qualquer outra designação da Divindade, aparecendo cerca de 6823 vezes no Antigo Testamento. Várias outras palavras, quando usadas em conjunto com “Yahweh”, acrescentam um significado a esse nome.

***YAHWEH* ´ELOHIM: “SENHOR DEUS”**
O Primeiro Uso Bíblico de “Yahweh”

A primeira ocorrência da palavra “Yahweh” numa descrição da Divindade ocorre com a palavra ´Elohim, que analisamos na lição anterior. Lemos em Gênesis 2:4: “Esta é a gênese dos céus e da terra quando foram criados, quando o SENHOR Deus [Yahweh ´Elohim] os criou”.

A palavra “Deus” foi usada por Moisés trinta e quatro vezes em Gênesis 1:1 a 2:3. A seguir, ele introduziu o nome “Yahweh” e o usou dezenove vezes de Gênesis 2:4 a 3:24, juntamente com a palavra “Deus”. Alguns estudiosos supõem que a repentina e completa mudança de “Deus” para “Senhor Deus” indica dois autores. Tal raciocínio danifica a unidade e integridade do Livro de Gênesis e mostra desconsideração pela afirmação de Jesus de que Moisés era o autor do Pentateuco (João 5:46, 47). É mais reverente a dedução de que Deus tinha um propósito em escrever Seus nomes da forma como foram escritos.

O propósito divino não é especificado, mas o primeiro uso do nome pessoal de Deus, “*Yah- weh*”, ocorre num contexto de relacionamentos muito pessoais entre Deus e o homem, entre Yahweh e Adão. Gênesis 2 fala do fôlego de Yahweh nas narinas de Adão, fala de Yahweh criando um jardim, andando no jardim, fazendo Eva e conversando diretamente com Adão e Eva. Parece racional que a Bíblia, dado o cuidado com que foi redigida, tenha usado as descrições mais apropriadas da Divindade exatamente nos devidos lugares.

A Revelação do Significado de “Yahweh”

Por alguma razão, Deus esperou centenas de anos após a época de Adão para revelar totalmente o significado do nome “Yahweh”. Embora seu uso fosse freqüente entre os antigos¹, o significado desse nome não foi

¹ O primeiro registro do nome “Yahweh” nos lábios humanos foi através de Eva (Gênesis 4:1). Ele era usado nos dias de Sete por homens em geral (Gênesis 4:26). Entre outros especificados como tendo usado o nome estão Abrão (Gênesis 15:2), seu servo (Gênesis 24:12), Labão e Betuel (Gênesis 24:50), Abimeleque (Gênesis 26:28), Jacó (Gênesis 28:16) e Raquel (Gênesis 30:24).

completamente revelado pelo Senhor até que Ele falou com Moisés numa chama no monte Horebe. Quando Moisés foi comissionado a sair da Arábia e liderar os israelitas para fora do Egito, ele disse ao Senhor que os israelitas iriam querer saber o nome de Deus. Então, Deus não só especificou o nome “Yahweh” (Êxodo 3:15), mas também explicou seu significado, “Aquele que existe por si só”: “EU SOU O QUE SOU” (Êxodo 3:14), ou “Eu existo porque eu existo”.

Até os patriarcas que eram próximos de Deus não tiveram o privilégio de conhecer essa definição do nome de Deus. Eles estavam bem familiarizados com a expressão ‘El Shadai, “Deus Todo-Poderoso”; mas Deus disse: “... pelo [significado do] meu nome, O Senhor [Yahweh], não lhes fui conhecido” (Êxodo 6:3). Nessa ocasião, porém, para atender ao pedido de Moisés e gerar fé nos israelitas, pela primeira vez, Deus revelou completamente o significado do Seu nome.

Embora a definição do nome “Yahweh” tenha sido claramente dada a Moisés e a Israel, esse assunto pertencia — e ainda pertence — às coisas ocultas de Deus. Nenhum ser humano pode compreender a natureza de um Ser que não foi gerado por ninguém. Nenhum ser humano pode explicar como um Ser pôde existir sem ter tido um começo, como esse Ser pôde ter causado Sua própria existência. Tudo tem uma causa, e por fim a causa de tudo é Deus; mas para Deus não houve causa. Ele é a Causa não decorrente de nenhuma causa.

Quando um filho pergunta ao pai como Deus veio a existir, ele está fazendo uma pergunta que seu pai não pode responder. Quando o pai responde: “É que Ele é Deus”, ele chegou ao ponto máximo possível, tanto quanto

Deus chegou quando falou com Moisés. Uma paráfrase poderia ser: “Eu existo porque eu existo; eu existo porque eu sou o que sou”. A própria natureza da Divindade é auto-existente. Isto não pode ser explicado; tem de ser aceito por fé. Aquele que vai a Deus precisa crer que Ele é (Hebreus 11:6), mas não lhe é possível saber por que ou como Ele existe.

Os israelitas não sabiam como Deus veio a existir, mas eles escutaram Moisés, viram seus atos miraculosos e creram que Deus existe porque Ele existe. Então, prostraram-se e adoraram (Êxodo 4:31). Semelhantemente, nós não podemos saber como Deus veio a existir; mas se valorizarmos a graça da vida, reconheceremos, agradeceremos, adoraremos e serviremos Àquele por quem vivemos e nos movemos e existimos, e do qual procedem todas as bênçãos.

Jesus É Yahweh

É emocionante o pensamento de que Jesus de Nazaré era mais do que um ser humano. Embora fisicamente Ele fosse um homem mortal descendente de hebreus — diferente de qualquer outro ser humano —, Ele já existia antes de nascer em Belém. Antes de Abraão viver, aproximadamente dois mil anos antes do nascimento em Belém, Jesus existia como o Logos, a Palavra, que era Deus (João 1:1–3). Ele usou, para falar de Si mesmo aos judeus em Jerusalém, a mesma linguagem que Deus usou para falar de Si mesmo a Moisés: “Eu sou” (João 8:58).

Muito antes da época de Abraão, Jesus foi descrito como Aquele “cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade” (Miquéias 5:2). É compreensível, portanto, o ensino bíblico de que Yahweh

(Isaías 40:3) viria ao mundo. Eis que isto se cumpriu em Jesus! (Veja Mateus 3:3.) Jesus Cristo, portanto, é da mesma natureza que o Pai. Ele não é menos que Deus, não é menos que Yahweh, Aquele que existe por si só. Felizes os que confiam nEle e cuja esperança é Yahweh! (Veja Salmos 146:5.)

ADONAI YAHWEH:
“SENHOR DEUS”

O primeiro registro em que a Divindade é descrita como “Senhor” ocorre em Gênesis 15:2. Abraão dirigiu-se a Deus como ‘Adonai Yahweh, que significa “Senhor Deus”.

Já destacamos que a forma plural ‘Elohim é usada para refletir honra e autoridade, e não uma multiplicidade de deuses. Semelhantemente, Abraão usou em Gênesis 15 a forma plural da palavra “Senhor” denotando a dignidade, a majestade e o respeito devidos Àquele que é Senhor de todas as coisas. O uso de Abraão do pronome possessivo “meu” no hebraico indica que ele estava fazendo uma confissão de sua própria submissão completa a Yahweh como seu Senhor.

Neste contexto, quando Deus prometeu que seria o galardoador de Abraão, este começou a reconhecer que o Senhor Yahweh estava no comando geral de tudo. Abraão indagou como Deus recompensaria um velho de oitenta e cinco anos, sem filhos e uma esposa estéril de setenta e cinco anos. Foi um ápice na vida e história de Abraão, aceitar, numa caminhada noturna, a palavra de Deus de que Ele o abençoaria com descendentes tão numerosos quanto as estrelas.

O Senhor Yahweh em quem Abraão cria tão profundamente é o mesmo Senhor Yahweh em quem todos os filhos espirituais de Abrão crêm hoje. Ele é Aquele “que ressuscitou dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor, o qual foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação” (Romanos 4:24, 25).

**YAHWEH YIR´EH:
“O SENHOR PROVERÁ”**

Mais tarde, Abraão usou um outro nome para a Divindade em Gênesis 22:14: Yahweh Yir´eh, “O Senhor Proverá”. Abraão confiou que Deus proveria o que ele precisasse.

Sendo um homem de fé, Abraão disse a Isaque que Deus proveria o cordeiro para uma oferta queimada (Gênesis 22:8). Naquele momento, Abraão pensava que o cordeiro seria o próprio Isaque. Ele não sabia que Deus proveria um carneiro e pouparia Isaque. A alegria que inundou o coração de Abraão quando ele viu o que Deus proveu — quando ele experimentou a providência de Deus — deve ter sido algo indizível. É compreensível, portanto, o fato de que Abraão chamou o local inesquecível no pico da montanha de *Yahweh Yir´eh*, “O SENHOR Proverá”. Centenas de anos depois, os descendentes de Abraão se regozijaram com a providência de Deus mostrada ao grande ancestral deles. Aparentemente, eles criaram um provérbio: “No monte de Yahweh virá a providência”. Esse incidente memorável na vida de Abraão não só amparou a sua fé na providência divina, como também tem fortalecido a confiança de muitos desde então.

Providência Geral

O fato de o Senhor prover em geral para todas as Suas criaturas, dando chuva do céu e satisfazendo corações com alimento e alegria, é bem conhecido (Atos 14:17). É Deus quem provê

sustento para os pássaros e belas roupas para os lírios (Mateus 6:25–32). Aquele que é generoso para os ingratos e maus (Lucas 6:35) faz o sol nascer sobre cristãos e não-cristãos igualmente.

Ele manda estações de chuva sobre a fazenda de um pecador assim como para a fazenda de um santo (Mateus 5:45). Nessa providência geral, Ele é o Salvador de todos os homens (1 Timóteo 4:10).

Providência Especial

Yahweh Yir'eh não é só o Salvador de todos os homens, mas “especialmente de crentes” (1 Timóteo 4:10). Deus prevê as necessidades dos que se consagram à justiça, e para eles providencia de uma maneira especial. Visto que Deus é representado como nosso Pai na Bíblia, Sua providência especial deve ser entendida. Nenhum pai digno providencia para os seus filhos de um modo simplesmente geral, como abrir uma conta bancária e depois desaparecer. Bons pais terrenos não são tão bons quanto o Pai celestial, mas até eles têm prazer em dar uma atenção pessoal a cada um de seus filhos.

Às vezes, prosperidade é resultado da providência divina. Às vezes, para os cristãos, uma providência especial se dá através de salários mais altos. O Senhor não sonega nenhum bem aos que andam retamente (Salmos 84:11). Se os cristãos podem aceitar justificadamente a prosperidade,

usando-a para glorificar a Deus, Yahweh Yir’eh pode fazer-lhes abundar toda graça (2 Coríntios 9:8). “Ora, aquele que dá semente ao que semeia e pão para alimento também suprirá e aumentará a vossa sementeira e multiplicará os frutos da vossa justiça” (2 Coríntios 9:10). Às vezes, a adversidade é resultado da providência divina. A providência especial de Deus também pode significar adversidade. Aquele que conhece as necessidades de todos os homens, às vezes, em Sua sabedoria e amor, priva Seus santos de coisas que não concorrem para o bem deles. Davi nunca viu um justo mendigar (Salmos 37:25, 26), mas Jesus viu (Lucas 16:19–31). Às vezes as melhores pessoas necessitam de uma disciplina (Hebreus 12:2–6, 11). Feliz é quem aceita a disciplina como um sacerdócio d’Aquele que ama como só o nosso Pai pode amar. Como um filho que confiava ilimitadamente no cuidado do Pai, Paulo aceitava de bom grado, como para o seu bem, aquilo que Deus provesse.

Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez (Filipenses 4:11, 12).

Um homem da energia e do desejo de Paulo para pregar deve ter se sentido extremamente restringido pelos dois anos de confinamento algemado. Apesar disso, aquele que escreveu que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam o Senhor (Romanos 8:28) viveu para ver algo de bom advir do seu encarceramento.

Quero ainda, irmãos, cientificar-vos de que as coisas que me aconteceram têm, antes, contribuído para o progresso do evangelho; de maneira que as minhas cadeias, em Cristo, se tornaram conhecidas de toda a guarda pretoriana e de todos os demais; e a maioria dos irmãos, estimulados no Senhor por minhas algemas, ousam falar com mais desassombro a palavra de Deus (Filipenses 1:12-14).

Quando um amigo sofre de uma doença terrível, ou quando alguma outra tragédia aflige uma família, é preciso muita fé para crer que de algum modo aquilo resultará em bem. Apesar das dificuldades que enfrentou, Paulo cria que Deus pode reverter qualquer situação em bem. Ele viveu o bastante para ver isso tornar-se um fato em sua própria vida. Alguns não viverão tanto, mas podem morrer com a fé em que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que verdadeiramente amam Jesus!

Às vezes tentações são removidas. A providência especial de Deus aos cristãos também inclui manter o diabo a uma distância segura. Nosso Deus sempre vigilante, capaz de dar particular atenção a cada indivíduo, é digno de confiança: Ele não permitirá que um cristão seja tentado além de sua capacidade de resistir, e Ele sempre provê um meio de livramento (1 Coríntios 10:13). Ele não obriga um cristão a resistir ou livrar-se; convém que cada discípulo decida por esses atos (Tiago 4:7); mas Ele faz com que o poder para resistir e livrar-se esteja disponível. Podemos chamar isto de providência sob medida: cada tentação é confeccionada conforme as medidas pessoais do cristão.

A Providência Especial Não Precisa Ser Miraculosa

Embora Deus, como *Yahweh Yir'eh*, tenha muitas vezes intervindo de maneira miraculosa, Sua mão providencial não se limita a milagres. Ele pode e de fato opera através de Suas leis da natureza para que Seus santos obtenham o que necessitam e sejam privados do que não necessitam.

Nenhum milagre foi necessário para que um cordeiro fosse pego numa noite. Até onde o eunuco sabia, era uma ocorrência perfeitamente natural Filipe vir andando ao lado de sua carruagem. Nenhum milagre estava envolvido no fato do Senhor usar o sobrinho de Paulo para livrar o apóstolo de um assassinato. Nenhum milagre precisava estar subentendido em relação ao espinho na carne de Paulo. Deus não teve de operar necessariamente um milagre para responder a oração de Elias pedindo chuva.

A oração de Salomão pedindo sabedoria foi respondida miraculosamente, mas a sabedoria hoje é obtida por oração através de leis naturais (Tiago 1:5–7). Embora a libertação de Pedro da prisão tenha sido miraculosa, a libertação de João do exílio domiciano através da permissão do Imperador Nerva, no ano 96 d.C., não foi miraculosa. O fato de os milagres bíblicos já terem cessado não deve tirar do cristão a esperança na providência especial de Deus.

O Principal Exemplo de Providência Especial

O exemplo máximo de providência especial deu-se quando Deus ofereceu Jesus como um carregador de pecados. Assim como *Yahweh Yir'eh* proveu um cordeiro, quando Abraão estava extremamente necessitado, o mesmo *Yahweh Yir'eh* proveu o Cordeiro de Deus de um

modo especial, quando toda a humanidade estava desesperadamente necessitada. Assim como Abraão teve de pegar o cordeiro e usá-lo, a dádiva providencial e indizível de Deus precisa ser agarrada para que o perdão e a alegria sobrevenham às almas pecadoras.

A providência geral de Deus a toda a humanidade não elimina Seu cuidado especial com os Seus filhos. Ele dá a cada um o que é necessário, seja algo agradável ou algo amargo. O fato de a era dos milagres ter passado não impede que o todo-poderoso e inclinado para o bem *Yahweh Yir'eh* cuide das petições e da felicidade dos Seus filhos.

**YAHWEH NISSI:
“O SENHOR É A MINHA BANDEIRA”**

A vara ou cajado que o pastor Moisés carregou enquanto cuidava do rebanho de Jetro tornou-se muito famosa. Quando Moisés jogava a vara no chão, o poder de Deus a transformava numa serpente (Êxodo 4:3). E ela se transformava em vara novamente quando ele a erguia. Esse poder miraculoso visava convencer os hebreus de que Deus tinha verdadeiramente aparecido a Moisés. Quando o milagre foi realizado, o povo creu, inclinou as cabeças e adorou.

Tudo indica que o mesmo cajado foi usado miraculosamente numa tentativa sem sucesso de convencer o Faraó a submeter-se a Deus (Êxodo 7:10). Da mesma forma, ele foi usado como o instrumento pelo qual Deus — por intermédio de Moisés e Arão — transformou água em sangue, fez as rãs se multiplicarem, transformou pó em piolhos (ou areia em moscas ou pulgas), mandou trovões e granizo e fez chover fogo, além de produzir uma

praga de gafanhotos (Êxodo 7:15 - 10:13). O cajado provavelmente também desempenhou um papel quando Moisés anunciou os três dias de trevas. Assim que Moisés ergueu se cajado e estendeu sua mão por sobre o mar Vermelho, o mar se dividiu. O mesmo procedimento foi obviamente usado para fechar o mar Vermelho. A seguir, no deserto, o povo saciou a sede quando água potável jorrou de uma rocha que havia sido tocada pelo cajado de Moisés (Números 20:11).

Quando os israelitas foram atacados, enquanto Moisés segurava para o alto o seu cajado, o povo de Deus vencia a batalha. Quando as mãos de Moisés ficaram pesadas e ele as baixava para descansar, o exército inimigo prevalecia. A vitória veio para o povo de Deus através da ajuda de Arão e Hur. Moisés ficou sentado, e Arão e Hur ficaram em pé um de cada lado dele, segurando as mãos do líder para o alto até o pôr-do-sol. Para celebrar a vitória dada a Israel pelo Senhor, Moisés edificou um altar e o chamou Yahweh Nissi, “o Senhor é a Minha Bandeira” (Êxodo 17:15). O cajado que fora tão útil para outros propósitos, estava sendo agora chamado por Moisés de *nes* — bandeira, baluarte, insígnia. Assim, Moisés declarou que os israelitas não haviam vencido a batalha com suas próprias forças, mas que Deus lhes dera aquela vitória.

A vitória sobre o pecado é igualmente mostrada na ilustração de um *nes*, uma bandeira. Chegaria um dia, conforme a profecia, em que “recorreriam as nações à raiz de Jessé que está posta por estandarte dos povos...” (Isaías 11:10). Deus estabeleceria Cristo como um baluarte ao redor do qual as nações e Israel se juntariam (Isaías 11:12). Um *nes*, um poste no qual uma serpente de bronze foi colocada no deserto, tornou-se um tipo da cruz em que

Cristo foi pregado (Números 21:8, 9; João 3:14). O Salvador falou de *nes* (derivado de *nasas*, que significa “erguer, exaltar, elevar”) na forma de cruz, quando disse: “E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo” (João 12:32). Muito mais significativo do que a vitória sobre os amalequitas é a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte. Ele também é *Yahweh Nissi*, “o Senhor... a minha Bandeira”.

**YAHWEH SHALOM:
“O SENHOR É PAZ”**

Quando Gideão reconheceu que ele havia visto o anjo de Deus face a face (Juízes 6:22), ele receou que iria morrer. Quando o Senhor poupou-lhe a vida, dizendo por meio do anjo: “Paz seja contigo! Não temas! Não morrerás!” (Juízes 6:23), com apreço, Gideão edificou um altar e o chamou de *Yahweh Shalom*, “O SENHOR é Paz” (Juízes 6:24).

Para que nós, pecadores, não morramos em nossos pecados, o Senhor, que é Paz, enviou o Príncipe da Paz para instaurar a paz pelo sangue da Sua cruz. Além disso, *Yahweh Shalom*, o Deus de Paz, trouxe dos mortos o Senhor Jesus para que nós sejamos aperfeiçoados em tudo que é bom, a fim de cumprirmos a Sua vontade.

**YAHWEH TSEBA ’OTH:
“O SENHOR DOS EXÉRCITOS”**

A expressão *Yahweh Tseba’oth*, “o Senhor dos Exércitos”, representa as multidões de coisas na natureza, os exércitos de homens e as miríades de anjos que estão sob o controle de Deus. O poder ilimitado à disposição de Deus é descrito pelo vasto número de seres prontos a

cumprir as Suas ordens. Esta é a imagem descrita pela expressão proferida por Davi quando ele disse a Golias: “Tu vens contra mim com espada, e com lança, e com escudo; eu, porém, vou contra ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado” (1 Samuel 17:45). Esse mesmo Deus domina sobre o sol, a lua e as estrelas — “todo o exército dos céus” (Deuteronômio 4:19; Salmos 33:6). Ele é louvado e servido por incontáveis anjos (Gênesis 32:1, 2; Salmos 103:20, 21; 148:2; Apocalipse 5:11).

No Novo Testamento, a primeira das duas ocorrências da palavra *Tseba’oth* está em Romanos 9:29, onde está escrita na forma “Sabaoth”. Paulo falou do “SENHOR do Sabaoth”, ao citar Isaías 1:9, que menciona “o SENHOR dos Exércitos”. A expressão é uma descrição do Deus dos exércitos, o Senhor dos recursos ilimitados. Ele teve o poder, segundo o contexto, de libertar um grupo remanescente de israelitas da destruição e teve o poder de fazer os gentios se tornarem o Seu povo. Nunca houve nem há limitação imposta ao Senhor.

A segunda ocorrência da expressão vétero-testamentária Yahweh *Tseba’oth* no Novo Testamento está em Tiago 5:4, novamente traduzida por “o Senhor de Sabaoth”. Ali lemos que o Deus dos exércitos, de inumeráveis recursos, corrigiria práticas trabalhistas injustas.

**YAHWEH TSIDQENU:
“SENHOR, JUSTIÇA NOSSA”**

Quando uma pessoa está pronta para confiar totalmente em Jesus como sua justiça, ela está pronta para louvar a Deus conforme os oráculos proféticos Yahweh

Tsidqenu, “o SENHOR, Justiça Nossa” em Jeremias 23:6: “Nos seus dias, Judá será salvo, e Israel habitará seguro; será este o seu nome, com que será chamado: Senhor, Justiça Nossa”. Para que isto se cumpra, precisamos parar de confiar em nossa própria justiça (veja Tito 3:5), sabendo que ela não passa de trapo da imundícia (Isaías 64:6). Para a pessoa salva, Jesus Se tornou “sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção” (1 Coríntios 1:30), a fim de que aquele que glorifica possa glorificar no Senhor. Jesus Se fez nosso carregador de pecados: quando Ele estava na cruz, Deus O desprezou como o próprio pecado, embora Ele não tivesse conhecido pecado, para que nós fôssemos declarados justos (2 Coríntios 5:21). Quando Ele Se fez “oferta pelo pecado” (Isaías 53:10) no Calvário, Deus depositou em Jesus “a iniquidade de nós todos” (Isaías 53:6). A predição de Jeremias a respeito de Jesus como “Senhor, Justiça Nossa” foi vividamente cumprida no reconhecimento de Paulo em relação à incomparável justiça de Cristo:

...considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé (Filipenses 3:8, 9).

MALAK YAHWEH:
“O ANJO DO SENHOR”

Uma referência incomum a Deus aparece em Gênesis 16:7: *Malak Yahweh*, “o anjo do Senhor”. Tudo indica que

o mesmo anjo também é chamado de *Malak’Elohim* (Juízes 6:20, 21).

Não é a Divindade. Alguns igualam o anjo do Senhor ao próprio Deus e a Jesus. De fato, esse anjo é chamado de “um Deus” (Gênesis 16:7, 13); porém, visto que os anjos são servos de Deus (Apocalipse 22:8, 9), e não Deus, a designação dele como Deus deve ser num sentido especial. Como Deus, falando do anjo, disse: “nele está o meu nome” (Êxodo 23:20, 21), num sentido acomodatório ele poderia ser descrito como Deus porque ele era o representante pessoal de Deus. Como tal, vê-lo era o mesmo que ver a Deus (Gênesis 32:24, 30; Oséias 12:4; Juízes 6:22, 23). Esse anjo podia, sem presunção, falar como se fosse Deus (Gênesis 16:10; 22:12). Todavia, ele só era Deus de maneira representativa; ele não era na verdade Deus. Em vez de ser Deus, ele era a propriedade, um mensageiro, de Deus, que se diferenciava de Deus, confirmando que o próprio Deus não acompanharia Israel, mas sim o Seu anjo (Êxodo 33:2, 3; veja Juízes 2:1). Além disso, o anjo do Senhor recusou ser adorado (Juízes 13:16), o que não aconteceria se Ele fosse o próprio Deus, ou se ele fosse o Jesus pré-encarnado.

Um Anjo Especial. O anjo do Senhor, não sendo Deus, tem de ser um anjo especial. Ele era especial por levar em si o nome de Deus, e era um representante especial de Deus (Êxodo 23:21). Ele poderia perfeitamente ser Gabriel, um anjo que assiste diante de Deus (Lucas 1:19) e que teve a honra de levar a Maria a notícia de que ela seria a mãe de Jesus. Por outro lado, o anjo de Deus poderia ser Miguel, que é designado como um grande e principal príncipe (Daniel 10:13; 12:1), até mesmo um arcanjo (Judas 9). Talvez seja dele a voz a ser ouvida

quando Cristo aparecer no céu (veja 1 Tessalonicenses 4:16).

A Descrição da Divindade. “O anjo do Senhor” descreve a Divindade mostrando que Deus enviou um representante individual com autoridade para falar em Seu nome. Essa descrição da Divindade, portanto, reflete o interesse pessoal que Deus tem pelo homem.

“Vez após vez [Deus] é descrito como nosso rei divino que, pelo seu soberano poder sobre o universo, ordena nossa submissão e, pelas riquezas nossa submissão e, pelas riquezas da sua graça sustentadora, é pleno merecedor disso.”

Clyde Woods
Seminário Anual da Universidade
Freed-Hardeman de 1997

©Copyright 2005, 2006 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS